

A pesquisa tem por objetivos: investigar e comparar as diferenças conceitual, epistemológica e metodológica entre as incubadoras sociais (IS) do RS; analisar de que forma o trabalho das incubadoras se relaciona com trabalho dos empreendimentos econômicos solidários (EES); identificar a concepção sobre Economia Solidária; identificar as tecnologias utilizadas pelas IS. As ações das IS visam o fortalecimento dos processos de incubação dos EES, enquanto espaços de estudos, pesquisas e desenvolvimento de tecnologias voltadas para a organização do trabalho com foco na autogestão. Foi utilizado um questionário semi-estruturado e se coletou informações que, posteriormente, foram analisadas pela técnica da Análise de Conteúdo, segundo Bardin. Foram definidos os sujeitos participantes da pesquisa: os coordenadores de cinco Incubadoras vinculadas a Universidades no RS e criadas categorias teóricas: Incubadoras Sociais, Economia Solidária e Tecnologias. Foi possível identificar sincronia nos discursos e nas propostas de trabalho das Incubadoras, que são desenvolvidas com os sujeitos dos EES. Os limites em torno do trabalho desenvolvido giram em torno da falta de recursos financeiros; da urgência dos empreendimentos em obterem resultados econômicos e da necessidade contínua de busca de apoio e fomento para as ações projetadas. A tecnologia social empregada é fundamental para o tipo de empreendimento econômico incubado. No entanto, a falta de novas tecnologias duras ou até mesmo a falta de recursos e acesso a elas, reduz drasticamente a mobilidade de produção e superação das dificuldades enfrentadas. O que mantém muitos grupos incubados à margem da produção. Tudo isso se configura em dificuldades para as incubadoras sociais no que tange à proposição de meios de fomento de acesso ao crédito, como também, de meios de comercialização.